



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1957

PELA REDE DE RADIODIFUSÃO DA "VOZ DO BRASIL", NO ENCERRAMENTO DA SEMANA DA MARINHA.

1009 Ao encerrar as comemorações da Semana da Marinha, que tem como objetivo manter sempre vivo o culto do povo brasileiro pela sua Marinha de Guerra, reverenciando as suas tradições e o seu passado, e nela confiando como força capaz de manter a integridade e a grandeza da pátria, desejo, na qualidade

de chefe supremo das Fôrças Armadas, dirigir a minha palavra a todos aquêles que, com amor ao Brasil, servem denodadamente à nossa Fôrça Naval.

O que traça o perfil das nações, o que lhes configura a existência, contribuindo para formar a sua legenda, é o acêrvo de suas tradições e o culto de seus heróis. 1010

A Marinha Brasileira é uma das matrizes de nossa glória, motivo de permanente orgulho do povo brasileiro, pois contribuiu para a formação de um passado que nos serve de inspiração perene para cumprirmos o nosso destino de grande nação. 1011

Se há um país que está intimamente ligado ao mar, que nêle se debruça, que nasceu mesmo do mar, que surgiu de uma aventura arrojada no oceano, êste país é o Brasil. Quando amanhecemos para o mundo, já tínhamos em nós o sinal do mar. Os nossos descobridores, valorosos marinheiros, traziam nos braços a experiência de muitas tormentas e nos olhos o sonho da conquista do imenso mar. O que nos competia fazer foi continuar a luta há muito iniciada: somos os herdeiros de uma nação que devassou o mar, para a qual o mar não tinha segredos. 1012

Os nossos marinheiros têm sôbre os ombros uma grande responsabilidade: atrás dêles há um passado de glórias, de constante dedicação, de espirito de ordem e disciplina, de sacrifícios ingentes para que fôssemos o que hoje somos, para que o Brasil e especialmente a sua Marinha fôssem respeitados. 1013

Como não nos é possível reverenciar todos aquêles bravos de que a nossa história naval é rica, escolhemos um dêles, o marinheiro-modêlo, aquêle cuja vida foi um exemplo e um padrão, aquêle homem- 1014

símbolo que resume em si tôdas as virtudes dos marinheiros do Brasil, o Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré. Louvando e exaltando a sua memória, não o engrandecemos a êle apenas, mas a todos aquêles que tudo deram de si, inclusive a própria vida, para que vivêssemos com honra, para que o Brasil fôsse uno e intacto, para que as nossas costas fôsssem guardadas. O trabalho do mar feiçou o herói que hoje cultuamos. O marinheiro Tamandaré conheceu todos os postos da Armada, de praticante de pilôto a comandante-chefe das Fôrças Navais Brasileiras. Em todos os postos por que passou, foi sempre o mesmo homem que sabia obedecer e, sabendo obedecer, commandar. Saber cumprir o dever é a maior virtude dos homens que se põem a serviço da pátria.

1015 Mas não é apenas do passado que vive a nossa Armada. Na segunda guerra mundial, os marinheiros do Brasil mostraram-se à altura das tradições de bravura e patriotismo, que são o apanágio da Marinha. Os serviços que prestaram no patrulhamento do Atlântico sul e na escolta de combóios internacionais se inscrevem entre feitos brilhantes, tendo merecido de nossos aliados as mais elogiosas referências, justo reconhecimento à colaboração que prestamos à causa da democracia.

1016 O que nos cumpre hoje fazer para que sejamos dignos dos heróis do Brasil é continuar dentro do mesmo espírito que orientou as suas ações, é saber servir à pátria, é lutar contra as dissensões, é defender o regime democrático, é fortalecer as nossas instituições, para que o esforço dos nossos maiores não se perca e possamos continuar a nossa marcha.

1017 Necessitamos ter um poder naval que esteja à altura das nossas responsabilidades e importância como

nação. O poderio da Marinha está na dependência direta de nosso desenvolvimento. Sem desenvolvimento econômico, sem que o Brasil atinja a sua plenitude industrial, não é possível poder naval. O mundo de nossos dias é o mundo das técnicas avançadas, da ciência posta a serviço das nações. E não há ciência e técnica avançada a não ser em país plenamente desenvolvido. Só podemos dotar a Marinha dos vasos de guerra de que ela necessita para zelar pelos milhares de quilômetros de costas que lhe incumbe defender, quando o Brasil estiver com tôdas as suas potencialidade em pleno desenvolvimento.

No dia do Almirante Tamandaré, saúdo a nossa Marinha e rendo preito de gratidão da pátria àqueles que ajudaram a construir a sua grandeza.

1018